

**PALAVRAS DE IRMÃ CLARA FACHINI, CF
NO DIA DO ENTERRO DE IRMÃ CLEMÊNCIA, 08/09/1964**

Irmã Clemência, ouve da eternidade, o que te dizem, penhoradas, as Irmãs Catequistas Franciscanas, nesta hora, feliz para ti, mas dolorosa para elas.

Oh, Irmã Clemência! Tu nos foste mãe, muito mais do que mãe! Se não contasse com tua ajuda, que teria feito nosso caríssimo fundador, o Padre Frei Polycarpo Schuhen, naquelas horas penosas, em que o mundo e os céus pareciam conjugar suas forças contra ele?

O que teria sido daquele punhado de donzelas, modestas e indefesas, se não fosse a tua vontade férrea, que as defendeu contra os ataques do mundo e do claustro?

Teríamos hoje, esta “Obra de Deus” – como gostavas de chamar a nossa Congregação, se te tivesses furtado aos ingentes sacrifícios e esforços que todo começo e obras de Deus requerem?

Foi a tua indômita coragem, que nos defendeu contra a autoridade eclesiástica que te ordenara, simplesmente, mandasses aquelas moças todas embora... Frei Polycarpo já fora transferido pela santa obediência e tu, sozinha, nos defendeste.

Sim, nós o sabemos. Conservamos na íntegra, as palavras que então pronunciaste. Sincera, respondeste, citando Gamaliel: *“Padre Provincial, se quer desfazer as Catequistas, estão lá. Eu, Deus me guarde! Se é uma obra divina continua, se é humana, cai por si mesma!”*

Quase cinquenta anos se passaram, e esta obra, Irmã Clemência, graças a Deus e graças a ti, ainda não caiu.

Oh, agora que melhor conheces suas grandes necessidades, ora por elas, defende-a, protege-a, para a glória de Deus e o bem das almas!

Irmã Clemência, nós somos jovens, não presenciamos o duro labor do começo, não podemos avaliar cabalmente, tudo quanto fizeste e sofreste por nós. Deus o sabe, sabe também aquilo que as nossas caras veteranas não nos contaram. Tudo está escrito no Livro da Vida. Que o Divino Esposo das Almas, pois, te pague por nós. Que Ele, o Divino Remunerador, te dê o cêntuplo e a vida eterna, como prometeu.

Teu nome bendito jamais se apagará de nossa memória; ficará indelevelmente gravado em nossos corações. Um dia, quando já não houver mais tempo, na eternidade, as 450 juvenistas, que aqui estão representadas, as 86 postulantes, as 41 noviças e as 387 irmãs professoras, unidas, com as que já se foram e as que ainda hão de vir, formar-te-ão uma bela corou e juntas “cantaremos eternamente as misericórdias do Senhor”.

Fonte: Neotti, Augusta. Nos trilhos da História, p.42.